



COMMENDADOR JOSE MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

Eleito director do Banco do Brasil em 4 de outubro de 1878.

Apresentando ao publico o illustre cavalheiro, que tño expontanea e honrosamente foi elevado ao cargo de director do Banco do Brasil, cumpre o *Besoiro* um dever applaudindo o commercio da corte pela sua independencia e ajustada escolha.



Recebemos, durante a semana finda, exemplares das publicações seguintes:

*O Occidente*, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 17. — Além da bella *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo, traz o retrato de Joaquim Pedro de Souza, acompanhado de uma breve noticia biographica. O retrato e a noticia são dos dignos pai e irmão de R. Bordallo Pinheiro.

*Arithmetica elementar*, por B. Alves Carneiro. — E' destinada a fornecer ás crianças um meio de recordarem, nas horas de estudo, os preceitos e regras que na classe houverem aprendido.

Bonito empenho, sim, sr!

*Diccionario extravagante*. — Leitura para rir, de Pedro José Ribeiro.

*Bibliotheca economica*, n.º 40, 41 e 42. — Continúa a publicar os dous interessantes romances *Os grithetas*, de Pedro Zaccone, e *Um commandante de (?) annos*, de Julio Verne.

*La seison*, n.º 17.

*Os sinais do Rio de Janeiro*, quadrilha por João José Lopes Junior.

*Sultana*, polka pela exma. sra. dona Francisca H. N. Gonzaga, com o retrato da auctora. — Em compensação a polka é bonita e o. d. e. c. so distincto Club dos politicos. Agradecemos pnhorsados, e tal, et cetera.

Convite do Jockey-Club para as corridas do dia 6. *Merci!*

Aos dignos srs. assignantes das provincias pedimos o favor de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, pela maneira que julgarem mais conveniente: carta registrada, vales postaes, ordem aos correspondentes da córte, etc.

**AVISO.** — Aos senhores assignantes, da córte e provincias, que não quizerem mais continuar a honrar-nos com o seu valioso auxilio, pedimos encarecidamente mandem partici-par-nos com antecedencia essa resolução infausa e dolorosa.

O *Besouro* distribue, d'esta feita, duas capas de annuncios; mas nem assim podemos satisfazer todos os nossos compromissos, do que pedimos desculpa aos srs. annunciantes, que ainda não foram contemplados.

## Um cumprimento



ua magestade acaba de chegar: a sua caixa thoraxica abriu-se como a valvula da locomotiva, que o trouxe, e deixou sahir n'um suspiro um uf! homerico.

Entrou e a Córte saudosa, triste, estenden-lhe os braços finos, brancos, cheios de pulseiras e festejou-o n'uma caricia pelos fios da sua barba e depois sorriu-se.

Queria dizer: está tudo bom; o menino Leoncio *pouse*, o cu-

nhado Lafayette medita, o outro eunhado Martins rethorica, o legendario cochila como Homero, o barão está sempre... calado; enfim tudo está bom: só a variola é que tem atacado um pouco. Oh! mas a variola... um nada. Peior soffreu Sua Magestade com a bexiga *reporter*. Sua magestade que só procurava *reporters* quando viajou pela Europa e Estados-Unidos, só queria vel-os, estar com elles, fallar-lhes, achou que o bom Tinoco, o amavel, o activo, o aborrecia.

E' verdade que Sua Magestade não andava incognito por S. Paulo, mas o Tinoco andava e por isso ninguem o devia conhecer nem mesmo Sua Magestade...

Agora que já comemos o quarto do cordeiro da volta do filho prodigo, que já enchemo-nos de alegrias por vel-o farto dos jantares dos barões, e que a cutis cobre-se-lhe com um roseo saudavel de quem andou bem, queremos *profitar de cette occasion* para perguntar a Sua Magestade: — Como lhe foi de viagem?

LEIGRE.



## O Vulgarizador.

Não ha ninguem que lhe pegue, sem pegar tambem no somno; é tal qual o grande *Economista Brasileiro*. Alegue muito embora o Zалуar que elle é muito interessante, um isolado assignante abiscoitar não consegue, — não consegue abiscoitar!

Pobre *Vulgarizador!* Não ha ninguem que lhe pegue, sem que sinta effeitos de opio! Pobre *Vulgarizador*, que nem no menos consegue vulgarisar-se a si proprio.

— Ieste-o?... Depressa um doutor!

T. DE B.

## Isto é que é!

O outro dia o dono do café de Londres apañou no chão d'esse estabelecimento trinta botões, nada menos.

A principio julgou que houvesse malicia contra o deputado Ferraz; mas depois lembrou-se que é distribuir-se o *Mequetrefe*, é ficar o café cheio de botões...

Arrebetam-se das calças dos pequenos com as gargalhadas que lhes produz o texto d'aquelle mezario.

Mezario, para não dizer semanario. Valha a verdade...

I.

### Aviso importante

Um moço louro e que recorda por isso o romance do Sr. Manuel de Macedo, teve no dia 30 do passado o particular desejo de suicidar-se; porém como para isso não tinha motivos, roga a alguém que os queira dar, deixo dito n'esta redacção em carta fechada com a inicial:

V.

### Reforma do Theatro S. Pedro



cabriu-se a feira do largo do Rocio, e Luiz, o primeiro careca do theatro nacional, exhibiu ahi as suas habilidades. Bonita que foi a representação do *Genro do Sr. Poirier!*

Ao ver Luiz -- ao lado de Martins, estava a gente a lembrar-se de Tony, o imbecil, ás voltas com o seu burro.

Exposto na rampa o genro  
De Monsieur Poirier;  
O Martins matou Sandean  
Luiz trucidou -- Angier.

A Sra. Lucinda, magrinha, pallidasinha, des-enxabidasinha, com a toilette da baroneza d'Ange, devidamente reformada para o theatro reformado; a Sra. Lucinda balbucou timidamente umas dores, que não passaram além da orchestra. Depois a Sra. Lucinda reconcillou-se com o Sr. Furtado e fez scena de perdão e de amor.

O Sr. Simões ficou muito contente e limpou na sobrecasaca cor de rapé uma lagrima de familia, lagrima de contentamento, e de boa vontade.

E a Sra. Lucinda riu pelo cantinho da boeca um riso assim de quem não dormiu de noite!

Na *Volta do Mundo* (o mundo dá mesmo muita volta), reapareceram na estréa n. 2 o mesmo Luiz, o mesmo Martins, o mesmo Simões, a mesma Sra. Lucinda e a Sra. Apollonia.

Coitadinha da Sra. Apollonia! -- isto é que é sorte. Faz dó vel-a assim entre um calvo, um boticario com *area...* uma Sra. muda, e o todo patriarchal de um Figaro, tinto em arte dramatica! Ella, a Sra. Apollonia! Traz á memoria o ultimo acto do *Saltimbaco*, em que a infeliz Alice tem de fazer de Igeuz de Castro.

Ora o Figaro e o Calvo! Os grandes reformadores de belbutina e galão...

Bah! Drs. Grammas!

Bah! piños pantoministas!

LóLó.

### Seria modestia?

Se o folhetinista da *Reforma* em vez de se pseudonimizar com Lord Zero o fizesse com Lord Cifrao!...

Tudo é caracter de encher.

X.

### No lyrico.

O Sr Augusto de Castro:  
— Oh! que mãos d'aquelle Tamagno! São immensas!

O Sr. Joaquim Procopio:  
— E' verdade! Creia; nunca vi uma mão d'aquelle tamanho!

— Pois aproveite e veja-as ambas agora...  
Peste de calembourg!

TIXOQUINHO.

### O soneto e a emenda.

Ao *Jornal do Commercio*

proposito do officio do exm. sr. ministro da fazenda aos directores do Banco do Brasil, escreveste, ó velho dromedario do journalismo fluminense, um bello artigo em que tinhas razão, o que bem poucas vezes te acontece, e, o que é mais — *mirabile dictu!* — em que até tinhas espirito, o que nunca te succedeu de memoria de homens.

Ao cabo de cincoenta annos de uma vida trabalhosa, apoz tantas luctas inglorias, tanto salpico de lama, tanto despeito, tanta má vontade, ó velho estafeta do amor barato! fizeste afinal uma coisa boa, digna de ti e dos teus cabellos brancos.

Rejubilon-se de puro gosto a alma nacional; a alma nacional riu; a alma nacional bateu palmas; a alma nacional pediu *bis!*

E tu, ó oito paginas grandes! quando a turba te applaudia, quando todos te desejavam e sorriam; vens tolamente ao proscenio, gaguejando, dizer que a unica coisa boa que fizeste em toda a tua vida, não fora feita por ti.

Desastrado!

CHARBOVARY.

### Dialogo.

— Sr. Motta, faça o favor de tomar uma assignatura do *Economista Brasileiro*.

— O que vem a ser o *Economista Brasileiro?*

— E' o meu jornal...

— Pois o senhor anda a fazer propaganda de economia, e quer que eu gaste cöbres com uma assignatura? Ora, viva!

— Ora assigne! Inteira a meia duzia...

O Sr. Motta, depois de muito rogado, inscreveu-se, afinal, hontem á noite, nas listas dos assignantes.

Já é o sexto individuo que dá semelhante passo este anno.

Ignoram-se os motivos que o levaram a esse acto de desespero.

IGNORUS.





### ERRATA AO NUMERO 27

Por um erro do paginador, não ficou parecido o retrato que publicámos em homenagem ao illustre ministro do imperio (Homenagem por causa da instrucção publica).

O sr. Leoncio é bonito e nós examol-o feio. Vejam só! Já puzemos a ferros a nossa mão direita. Agora quem o fez foi o Off.

Está contente, sr. Leoncio? — E o que diz a isto o sr. Hudson? —

Damos tambem o retrato da penna de oiro. — O paginador... han! han!



O JORNAL

DO COMER...

SCIO!



# COITADO!



Deu-lhe o phylloxera na folha...

Coitado! Está com o mal das vinhas...

Coitado! Pois quem o manda sair do commercio? Coitado!

## COITADO DO JORNAL DO COMER... SCIO! COITADO!



Quis ser jornalista e politico... Coitado! Logo que acabou a mamata das sessões... Coitado! E confunde a pedida com artigos de fundo! Questão de habito... Coitado! O habito de nunca tomar a responsabilidade das coisas que faz... Coitado! — Quem é afinal que escreve os artigos de fundo do *Journal*? Coitado!

Ou é o sr. Castro ou o sr. Gurnião... Coitado!

Quando o artigo é bom, é do sr. Castro;



quando é mau, é do paginador.



Isto prova que quem escreve os artigos de fundo é o mesmo que escreve os *pedidos*. Coitado! Não põe o nome por baixo para não perder o emprego. Coitado.

O sr. Castro, o talento sr. Castro! Coitado! Mas quem é o sr. Castro? E o que é o sr. Castro?



Creio que é tio branco por dentro

como por fóra. E' um homem em branco.

A natureza, querendo dar-nos um exemplo de um espoo vivo, criou o sr. Castro.



Quando a gente chega ao sr. Castro, diz: — Passemos adiante! e damos com o sr. Hudson,

que é um espoo em preto. Que contraste!!!

## O centenário.

O empregario, os artistas, os auctores, os musicos, os coristas, os scenographos, os comparsas, o contra regra, o ponto, os carpinteiros, etc., da Phenix, festejaram no Batignolles fluminense, no Restaurant Campestre, ao Jardim Botânico, a *contiene dos Sinos de Corneille*.

Correu o banquete com muita animação. Não escapou uma unica pessoa do Rio de Janeiro de ser brindada, porque o Vasques teve a feliz idea de levantar um *toast* ao publico. E' pouco. Devia ser á humanidade...

Si assim fosse, tinhamos por ahi qualquer dia mais um pamphleto de Octavio Carvora, ou mesmo uma carta de Victor Hugo.

Quem sabe?

IGNORUS.

## Vejam que graça...

Suniu-se de repente...  
E nunca mais o vi...  
Achei-o finalmente  
oculto em Catumbý,  
coitado! tão doente  
que o não reconheci!

Da pallidez infinda  
nas causas inqueri;  
todo a tremer ainda,  
responde o pobre: Li  
um dia um folhetim d'A-  
menophis-Effendi.

T. DE B.

## Umás tantas cousas



alguns membros do Conservatório lembraram-se de pedir ao artista Furtado Coelho, que traduzisse o nome *Potier*.

O senhor Furtado respondeu-lhe:

— Vocês são uns Pereiras...

A actriz Adelaide Pereira tem a sua *chance* em saber certas cousas. Discutia-se suicídio — nos bastidores novos do S. Pedro.

— Pois eu, accentuou a pequena actriz, só me suicidava com o curare.

Anda em dia a menina!

A proposito da *Viagem á volta do mundo*, diz o chronista do *Cruzeiro* que a actriz Apollonia é, além de tudo, conscienciosa.

Ora é uma pequena chapa, que desde o primeiro dia em que a actriz Apollonia viu a luz... da rampa, principiou de usar-se em seu proveito.

O que me admira não é o uso ainda da tal chapa, é que alguém não tivesse vindo dizer:

— A consciencia da actriz Apollonia é que não é... conscienciosa.

THOMAZINI, o bibliophilo.

## Ao sr. ministro da fazenda.



ignou-se o alto espirito de v. ex. dirigir aos bons velhotes directores do Banco do Brasil um memoravel officio, ou que quer que é, em que o desbragado da linguagem corre parelhas com ridiculos erros de syntaxe.

Coube a v. ex. a honra e a gloria de introduzir na alta administração do paiz o que até agora era da competencia exclusiva do

anonymo: a mofina.

V. ex. fez da mofina uma instituição, outro poder do Estado.

Parabens, parabens a v. ex!

O meu fito, porém, exmo. sr., dirigindo me a v. ex., não é propriamente censurar a violencia, o excesso, a desnudez da linguagem dos officios de v. ex., pois bellamente sei que o *estyló é o homem*.

O que eu pretendo simplesmente é que v. ex. responda, com toda a sua boa fé, com toda a delicadeza de que for susceptivel o levantado animo de v. ex., ao seguinte:

Si, para um baixo emprego de secretaria, exige-se, afóra muito outro luxo de erudição, cabal conhecimento da lingua portugueza, para ser ministro de estado, isto é, para occupar dignamente o mais alto cargo publico d'este paiz, bastará saber dar os bons dias em hebraico, pedir fogo em sanscrito e ser attento venerador e creado em succo?

Cuido que não, e v. ex. fallando ou escrevendo, ha de afinal confessar que não sabe dons dedos de grammatica.

Uma de duas: ou v. ex., de hoje por diante, depois das horas do expediente, entregar-se-ha inteiramente, exclusivamente ao estudo assiduo e á leitura afincada de Barros, Camões e Vieira; ou, então, já que v. ex. é, com tanta razão, teúdo e mantido na conta de grande sabedor de linguas mortas, lavrará um decreto declarando que foi exonerada, a bem do serviço publico, a lingua portugueza, passando o hebraico a ser a lingua official do imperio do Brasil.

E assim, caberá mais a v. ex. a gloria de ter substituído ao velho e estafado: *Ou cré ou morre!* o original dizer: *Ou falla hebraico ou é demittido!*

DOM BIBAS.

## Escrupulos.

Um estrangeiro, recentemente chegado entre nós, foi inopinadamente agredido na rua do Ouvidor pelo Sr. \*\*\* (1).

Alguem estranhou que não tomasse desforço. Respondeu:

— Pertenceo á sociedade protectora dos animaes.

IGNORUS.

(1) Julgamos prudente substituir por tres estrelas o nome do agredido. Não foi o sr. Alberto de Carvalho. S. & J. já não agrediu.

### Margarida

Parece burilada em branca cêra  
Transparecendo leves tons de rosa,  
D'um beijo na queutura voluptuosa  
O seu talhe gentil se dissolveira.

Mãos enjas palmas tenras excedera  
A coma da camélia mais mimosa,  
E d'entre alvor de saia murmurosa  
Pê que n'um lyrio todo se escondera.

No desceido do chie e da innocencia  
Mostrava-se-lhe o collo entre o decote,  
Lindo como um lilaz na florescia.

D'esse primor de tulle e chamalote,  
Sentia-se exhallar a fina essencia  
Da portentosa flôr de um rico dote.

ZÊ DO PATO.

### A M. le Chef de la Police

(CARTA EM FRANCEZ — ESTYLO IMPERIAL)

Cher monsieur,

J'allègue ma qualité de citoyen, et votre affection, pour vous demander un petit service du quel je vous remercie avant du temps.

Il y a, monsieur, vous le devez savoir si bien que nous, dans plusieurs rues de cette ville, un grand nombre de dames de la vie airade, que se permettent la liberté d'attaquer avec toute la desafatois les hommes qui vont passant, non seulement ceux qui ont desir, mais aussi ceux qui n'ont le desir de les procurer — ce qui est très encaifant pour ces derniers, et leur font tomber le visage au pavé et même perdre la manière de marcher, principalement si par l'autre coté de la rue va passant une famille et avec elle une petite fille chie, une morène aux yeux noirs, de celles là qui nous appellons — une bonne fuzende; vous savez.

Mais, comme j'allais disant: çà ne peut continuer. Oui; quand un homme est en disposition, va; mais quand il n'est en disposition — même avec indisposition, pour ne pardonner le calembourg — être ainsi attaqué par des femmes, des biraies qu'il n'a vues naître, c'est même pour les faire aller aux faves.

Mais, cher monsieur, ces femmes là sont damnés: elles ne veulent savoir si un homme est marié, un père de fils; elles veulent savoir seulement s'il est... homme, ce qui est une véritable incalistration pour ceux qui ne goutent de ce genre de femmes si desbraguées.

Eh bien, monsieur; nous, c'est-à-dire, moi pour nous, je viens ici avec tout le respecte et acatement, vous diriger ces tosquas lignes, en alçant ma frêre voix jusqu'à vous, pour vous demander la grace d'endroiter ces femmes par une fois, les obliger a se comporter mieux, et surtout faire avec qu'elles changent complètement de rume.

Monsieur, j'espère être servi, et je profite de cette occasion pour vous remercier à cause

de ce que vous avez été si accueillant pour moi, et je profite aussi de cette occasion pour m'assiguer,

votre ami, obligé et crié

↓ Dom QUELQUE CHOSE,

qui parle et qui écrit mieux le français.

P. S. — Veuillez, cher monsieur, me recommander a toute votre respectable famille, si est que vous l'avez.

Votre,

LE MÊME.

### Noticiario

redacção do *Besouro* vai um tanto avariada na sua importante saude.

E' que nem todos os domingos são dias santos, e quem vai à chuva, molha-se.

Em um relatorio policial do Sr. Dr. Andrade Pinto, ha dias publicado na *Gazeta* (o relatorio), diz elle (o doutor) que « não pôde fazer Maria de bode expiatorio. »



Esta expressão, que em termos de jurisprudencia pôde ser correcta e de accordo com Lobbão e Perdigão, não o é com relação à grammatica, affirma-o o Sr. Cony, o grammaticão.

O illustre professor entende que o illustre doutor deua corrigir sua expressão e dizer que « não pôde fazer Maria de bôda expiatoria », isso não.

E o Sr. Cony tem razão, pois não!

O Sr. Victorino de Barros acaba de fazer uma descoberta. (!)

Descobriu que ha alguma cousa mais extensa, maior, mas muito maior que a voz do Sr. Tamagno: é a mão do mesmo Sr. Tamagno.

Oh! oh! Sr. Victorino de Barros!

Um nosso amigo envia-nos o seguinte bilhetinho perfumado que hontem encontrou no meio da rua, dobrado em forma de abraço:

« Querido visconde.

« De prados, flôres e auroras já estou blasé. Quero agora, anjo, alguma cousa mais real, mais interessante e mais sonante.

Manda-me o que te peço, embulhado n'um dos teus matadores sorrisos, e lembra-te sempre da que é

Tua até a morte  
Maria Procopio. »

Que enigma!

Por estar doente por falta de saude, não fez hoje o noticiario d'esta espirituosa folha

O noticiaria  
KARLO MELLO.

N. B. Fui eu mesmo que fiz o noticiario, mas é que como elle sabia muito ruin, quero enganar os outros e ver se são tão expertos como eu sou.

K. MELLO.

## THEATROLOGIA POLITICA. — O Barbeiro de Sevilha no Lyrico.

A opera, misturada em a nossa cabeça com tanta outra cousa, deu-nos as seguintes precipitados:

ARIA DO BARBEIRO

ACTO 1.º, scena 2.ª



1.º precipitado.

Beberi e potidi,  
Lancotti e ferbaci,  
Al mio comando  
Tutto qui stà.  
Lo ran, ik ik.



2.º precipitado.

Tutti mi chiedono,  
Tutti mi vogliono,  
Donna, ragazzi,  
Vecchi, fanciulle,  
Qua la parucca...  
Pronto la barba...  
Qua la sanguigna...  
Figuro... Figuro...  
Son qua, son qua,  
Figuro... Figuro...  
Eccomi qua.



3.º precipitado.

Pronto, prontissimo  
Son come il fulmine,  
Sono il factotum  
Della città.  
Ah bravo Figuro,  
Bravo, bravissimo,  
Fortunatissimo  
Per verità.



2.ª AZIENDA e os seus cantores

1.º ACTO

4.º precipitado.

Milho grazie... mio signore...  
Del favore... dell'onore...  
Ah di tanta cortesia  
Obbligati la verità,  
(Oh che incontro fortunato!  
E un signor di qualità.)

ARMATURA.

Basta, basta, non parlate...  
Ma non serve, non gridate...

5.º precipitado, acto 1.º, scena 6.ª Aria da calzonaria.

Don Basilio.

La calzonaria é um ventucillo,  
Eu creetto assim gentille,  
Che innocente, stitille,  
Leggermente, dolcemente,  
Incomincia a sussurrar, etc.

E il meschino calzonario  
Arvillito, colportato  
Sotto il publico flagello, etc.

2.ª AZIENDA e os seus cantores

6.º precipitado.

A aria da calzonaria é cantada depois da  
scena em que o supposto ferrador varro a capital  
destruida logo a scena e em que o barbeiro canta:  
(Signor, signora,  
Per carità.)



7.º precipitado. — Acto 2.º, scena 1.ª

O barbeiro parte-lhe toda a lousa. Dom  
Bartholo (Zé Povinho) grita:  
Oh! che briconer! ma lo diavro lioure.



8.º precipitado, acto 2.º, scena 1.ª

A scena final do barbeiro de lá é exactamente  
a scena final do barbeiro de cá; actual quasi paga  
se fazes a Zé Povinho (Dom Bartholo).



TUTTI si sciamuzza.

Buona sera, mio signore,  
Pana, sono o stitille,  
O PAVILLO.

Maldetto secatore! — Nê o vendêdo?